

A manutenção de toda a equipe econômica do governo representa a garantia de que não haverá mudanças na política seguida até agora, que, aliás, parece responder a um bom planejamento. No momento em que o presidente da República pretende, mediante reforma ministerial, garantir sua maioria política, torna-se necessária a presença, na pasta da Economia, de um administrador capaz de resistir a pressões que poderão se ampliar com o acesso de políticos a diversas pastas.

É interessante notar que, na sua conversa com os jornalistas, ontem pela manhã, tenha o presidente Collor sentido a necessidade de tratar de um tema técnico: o perigo de um aumento excessivo das reservas internacionais. Estava, sem dúvida, refletindo a preocupação da equipe econômica. Nos dois primeiros meses do ano, o saldo das operações cambiais somou US\$ 4,821 bilhões — 69,5% do registrado em todo o exercício de 1991. Emerge, desses registros, uma situação anômala: o fechamento de contratos de câmbio de exportação representou 21,7% do movimento total do ano ante-

rior, e a porcentagem das entradas das operações financeiras, de 36,7%.

Essa entrada de divisas obriga o Banco Central a emitir cruzeiros (as operações com o setor externo contribuíram para ampliar nos dois primeiros meses a base monetária em Cr\$ 6,935 trilhões, contra Cr\$ 2,340 trilhões durante todo o ano de 1991) e títulos da dívida pública para neutralizar tal excesso de liquidez, o que força uma alta das taxas de juro.

O fechamento dos contratos de câmbio de exportação serve às empresas para obter recursos a um custo baixo e, ainda que não se realize a exportação (neste caso há uma penalidade financeira), a operação apresenta um custo inferior ao de qualquer outra fonte. No caso das operações financeiras, tem-se a impressão de que os dólares que entram têm sido comprados em parte no paralelo no Brasil, sendo investidos via fundo externo, mas podendo ser recuperados sem imposto de renda. Trata-se de operações perigosas para o equilíbrio do balanço de pagamentos, pelo que convém certamente estabelecer regras mais rígidas para impedi-las.